

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE EM SITUAÇÕES DE RISCO

SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH: IMPACTS ON THE DEVELOPMENT OF CHILDREN AND ADOLESCENTS IN RISK SITUATIONS

DETERMINANTES SOCIALES DE LA SALUD: IMPACTOS EN EL DESARROLLO DE NIÑOS Y ADOLESCENTES EN SITUACIONES DE RIESGO

Neila Fernandes Justino¹
Rebecca Nascimento da Silveira Gomes²
Micheli Carminatti³
Luís Felipe Moraes Barros⁴
Júlia Maria López Guerra⁵
Jefferson Carlos Tolentino Rodrigues⁶
Juliana de Fátima da Conceição Veríssimo Lopes⁷
Jalmes Silva Pereira dos Anjos⁸

RESUMO: Esse artigo buscou analisar os principais determinantes sociais da saúde (DSS) e seus impactos no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de risco, destacando as implicações para a saúde pública e possíveis estratégias de intervenção. O trabalho avaliou, por meio de uma revisão integrativa da literatura, como fatores como pobreza, violência, insegurança alimentar, precariedade habitacional e acesso limitado a serviços de saúde e educação influenciam negativamente o crescimento físico, cognitivo, emocional e social desses indivíduos. A revisão evidenciou que a exposição a ambientes adversos está associada a maiores riscos de transtornos psicossociais, dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento de doenças crônicas, perpetuando desigualdades e ampliando vulnerabilidades. Além disso, a pandemia de COVID-19 exacerbou esses desafios, reforçando a necessidade de políticas públicas intersetoriais que promovam equidade e inclusão social. O estudo concluiu que, embora os DSS representem um desafio significativo, a adoção de medidas estratégicas, como o fortalecimento de redes de apoio comunitário e a ampliação do acesso a serviços essenciais, pode mitigar seus efeitos negativos, garantindo um desenvolvimento mais saudável e equitativo para crianças e adolescentes em situação de risco.

1927

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde. Saúde da Criança. Saúde do Adolescente. Vulnerabilidade Social.

¹Psicopedagoga, Clínica e Institucional Faculdade Telos.

²Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

³Mestranda em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina.

⁴Médico, Universidade de Gurupi.

⁵Graduanda em Medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde.

⁶Médico, Universidade Estadual de Montes Claros.

⁷Nutricionista, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

⁸Orientador, Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ABSTRACT: This article sought to analyze the main social determinants of health (SDH) and their impacts on the development of children and adolescents at risk, highlighting the implications for public health and possible intervention strategies. The work assessed, through an integrative literature review, how factors such as poverty, violence, food insecurity, housing insecurity and limited access to health and education services negatively influence the physical, cognitive, emotional and social growth of these individuals. The review showed that exposure to adverse environments is associated with greater risks of psychosocial disorders, learning difficulties and the development of chronic diseases, perpetuating inequalities and increasing vulnerabilities. In addition, the COVID-19 pandemic has exacerbated these challenges, reinforcing the need for intersectoral public policies that promote equity and social inclusion. The study concluded that although SDHs represent a significant challenge, adopting strategic measures, such as strengthening community support networks and expanding access to essential services, can mitigate their negative effects, ensuring healthier and more equitable development for children and adolescents at risk.

Keywords: Social Determinants of Health. Child Health. Adolescent Health. Social Vulnerability.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar los principales determinantes sociales de la salud (DSS) y sus impactos en el desarrollo de niños y adolescentes en riesgo, destacando las implicaciones para la salud pública y las posibles estrategias de intervención. El estudio evaluó, a través de una revisión integradora de la literatura, cómo factores como la pobreza, la violencia, la inseguridad alimentaria, la precariedad habitacional y el acceso limitado a servicios de salud y educación influyen negativamente en el crecimiento físico, cognitivo, emocional y social de estos individuos. La revisión mostró que la exposición a entornos adversos se asocia con mayores riesgos de trastornos psicosociales, dificultades de aprendizaje y desarrollo de enfermedades crónicas, perpetuando las desigualdades y aumentando las vulnerabilidades. Además, la pandemia de COVID-19 ha exacerbado estos desafíos, reforzando la necesidad de políticas públicas intersectoriales que promuevan la equidad y la inclusión social. El estudio concluyó que si bien los DSS representan un desafío importante, la adopción de medidas estratégicas, como el fortalecimiento de las redes de apoyo comunitarias y la ampliación del acceso a servicios esenciales, puede mitigar sus efectos negativos, garantizando un desarrollo más saludable y equitativo para los niños, niñas y adolescentes en riesgo.

1928

Palavras clave: Determinantes Sociales de la Salud; Salud Infantil. Salud del Adolescente. Vulnerabilidad Social.

INTRODUÇÃO

Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) correspondem às condições socioeconômicas, culturais e ambientais em que os indivíduos nascem, crescem e vivem, as quais influenciam diretamente sua saúde e qualidade de vida (COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE, 2008). No contexto da infância e da adolescência, sobretudo em situações de vulnerabilidade, esses determinantes desempenham um papel crucial no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social (MASTORCI F et

al., 2024), podendo perpetuar desigualdades ao longo do ciclo vital, com destaque para as desigualdades de saúde (SHUEY KM, et al., 2020).

Entre os principais fatores de risco associados aos DSS, destacam-se a pobreza, a insegurança alimentar, o acesso precário a serviços de saúde e educação, bem como a exposição à violência e à marginalização social, os quais predispõem a piores desfechos em saúde e interferem no potencial de desenvolvimento desses indivíduos (WAMOTO AP, et al., 2021). Crianças expostas a à desnutrição (KIROLLOS A, et al., 2022), ambientes adversos, ao estresse tóxico e a condições habitacionais inadequadas apresentam maior propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas, dificuldades de aprendizagem e transtornos psicossociais (GLADIEUX M, et al, 2023). Dessa forma, compreender a influência dos DSS no desenvolvimento infantil e juvenil torna-se essencial para a formulação de políticas públicas que promovam equidade em saúde e redução das desigualdades sociais (PEDROSA NCCE, et al, 2021).

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender a influência dos DSS no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, uma vez que esses fatores desempenham um papel determinante na configuração de desigualdades em saúde (SHUEY KM, et al., 2020). A exposição a condições socioeconômicas desfavoráveis, bem como a violência e a precariedade habitacional, comprometem o crescimento físico, desempenho cognitivo e bem-estar psicossocial desses indivíduos (GLADIEUX M, et al, 2023), impactando suas trajetórias ao longo da vida (SHUEY KM, et al., 2020). Dessa forma, a análise dos DSS permitirá a elucidação dos mecanismos pelos quais tais desigualdades são perpetuadas e poderá subsidiar a formulação de políticas públicas intersetoriais que promovam equidade e inclusão social.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais determinantes sociais da saúde e seus impactos no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de risco, bem como discutir suas implicações para a saúde pública e possíveis estratégias de intervenção.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, conforme os pressupostos de Souza MT, et al. (2010), que permite a combinação de pesquisas empíricas e teóricas com diferentes abordagens metodológicas, visando oferecer uma compreensão

abrangente sobre o fenômeno em questão. Este método é dividido em cinco etapas fundamentais: (1) elaboração da questão norteadora; (2) busca ou amostragem abrangente da literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica comparativa dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; e (6) apresentação da revisão integrativa, incluindo considerações e implicações para a pesquisa e prática.

A pergunta norteadora foi elaborada a partir da estratégia PICO, cujo acrônimo determina população, intervenção, comparação e desfecho/*outcome* (MOOLA S, et al., 2015). Como resultado, foi alcançada a seguinte questão: “De que forma os determinantes sociais da saúde impactam o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situações de risco?”. O papel de cada termo na construção da pergunta de pesquisa foi destrinchado no Quadro 1.

Quadro 1 – Questão norteadora

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Crianças e adolescentes em situação de risco
E	Exposição	Determinantes Sociais da Saúde
O	Desfecho/ <i>outcome</i>	Impactos no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo

1930

Fonte: Autores (2025)

Foram adotados como critérios de inclusão estudos de literatura branca segundo a definição de Botelho RG e Oliveira CC (2015), publicados em periódicos revisados por pares nos últimos cinco anos (2020-2025), com acesso livre e disponibilizados integralmente em meio digital, nos idiomas português e inglês, a partir de descritores específicos. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos duplicados e aqueles cujo conteúdo não apresentava contribuição significativa para o escopo desta análise.

A necessidade de revisão por pares se fundamenta nas particularidades desse processo, o qual garante a qualidade e a confiabilidade das investigações, ao mesmo tempo em que minimiza o risco de disseminação de informações incorretas ou enviesadas. Ademais, a escolha dos idiomas busca englobar uma extensa gama de estudos relevantes, tendo em vista a predominância do inglês como língua franca no âmbito científico e a importância de publicações em português, especialmente em relação a estudos realizados em nações latino-americanas, onde a fitoterapia se revela amplamente utilizada.

As pesquisas foram realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), EBSCOHost e PubMed, devido à sua relevância e abrangência na área da saúde. A partir de descritores do DeCS/MeSH, articulados por meio de operadores booleanos, resultando na estratégia de busca disponível no Quadro 2:

Quadro 2 – Estratégia de Busca

Palavras-chave utilizadas	
Termos Português	em Determinantes Sociais da Saúde AND (Saúde da Criança OR Saúde do Adolescente) AND Vulnerabilidade Social
Termos em Inglês	<i>Social Determinants of Health AND (Child Health OR Adolescent Health) AND Social Vulnerability</i>

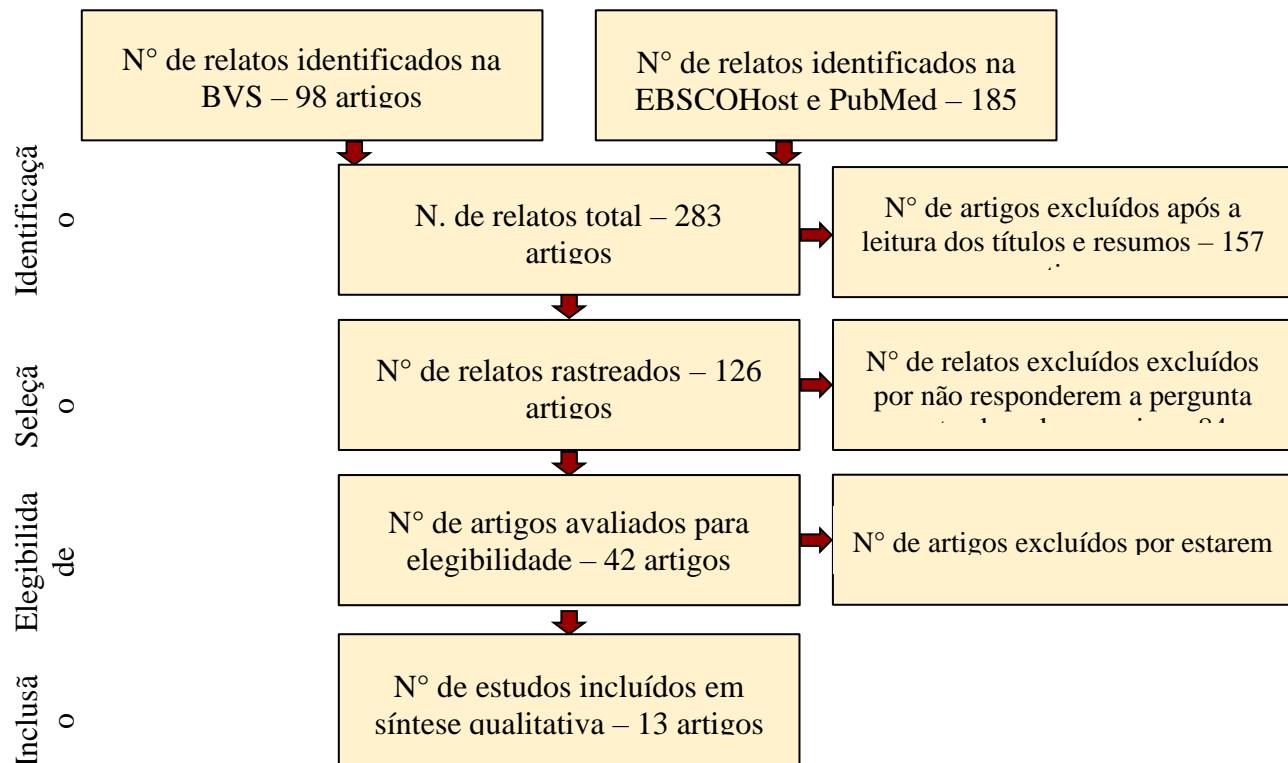
Fonte: Autores (2025)

A seleção das bases de dados ocorreu em função de sua relevância, disponibilidade e amplitude temática, possibilitando uma investigação abrangente e assegurando o alcance de evidências científicas sólidas e atualizadas. A estratégia foi adaptada para cada base, permitindo uma busca sensível quanto à relevância dos estudos e uma especificidade que minimize a recuperação de artigos que não se coadunam com os objetivos da pesquisa. Tal escolha se destina a garantir a qualidade e a pertinência das informações utilizadas, contribuindo, assim, para a validade dos resultados alcançados.

Os filtros específicos de cada base de dados foram, para a BVS, textos completos, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2020 e 2025; na EBSCOHost, foram textos publicados nos últimos 5 anos, com o expensor “aplicar assuntos equivalentes”; e na PubMed textos disponíveis integralmente de forma gratuita nos últimos cinco anos.

Como resultado, foram alcançados 98 trabalhos na BVS (Coleção LILACS Plus), 39 na EBSCOHost e 146 na PubMed, totalizando 283 artigos recuperados nas fontes consultadas. Após leitura dos títulos, foram excluídos 157 por não tratarem da temática proposta, restando 126. Em seguida, a leitura dos resumos levou à eliminação de 84 estudos por não responderem à pergunta norteadora. Por fim, após leitura do texto integral dos 42 restantes, foram alcançados 13 trabalhos para compor esta revisão. Visando facilitar a visualização do processo, foi organizado um fluxograma na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de inclusão de artigos



Fonte: Autores, 2025.

1932

Por fim, a análise de dados ocorrerá após a organização dos artigos selecionados em planilha no software Microsoft Excel®, contendo as principais informações de cada artigo, a saber: título, ano, objetivo e principais resultados. Tais informações serão organizadas e articuladas, visando alcançar o objetivo do estudo, assim como propiciar o diálogo da temática com artigos externos à revisão, a fim de promover uma discussão rica e embasada em evidências científicas.

Ressalta-se que este trabalho, por tratar-se de uma revisão integrativa de literatura, não envolve coleta de dados primários junto a seres humanos e, portanto, não necessita de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Essa isenção está em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispensa revisões bibliográficas de apreciação ética, visto que não implicam riscos aos participantes.

RESULTADOS

O debate sobre os determinantes sociais da saúde permite compreender a influência de fatores socioeconômicos, ambientais e culturais na vulnerabilidade de diferentes grupos populacionais, orientando estratégias para a promoção da equidade em saúde. Entre os anos de 2020 e 2024, foram identificados 13 artigos que abordam essa temática, com um crescimento significativo na produção científica a partir de 2022, ano que concentra seis publicações, representando 46% do total analisado. Já os anos de 2020 e 2021 apresentam apenas um artigo cada (7,7%), enquanto 2023 e 2024 somam quatro estudos (30,8%). Esse aumento pode estar associado à ampliação das discussões sobre desigualdades sociais e seus impactos na saúde, especialmente após a pandemia de COVID-19. O Quadro 1, apresentado a seguir, reúne os artigos incluídos nesta revisão integrativa, destacando seus objetivos e principais achados.

Quadro 1 – Artigos selecionados para a revisão integrativa

Título	Ano	Objetivo	DSS	
Health determinants of adolescent criminalisation	2020	Apresentar evidências sobre os determinantes de saúde da criminalização entre adolescentes	(1) Experiências de trauma; (2) Experiências de maus-tratos; (3) Adversidade na infância; (4) Marginalização social; (5) Desigualdades estruturais; (6) Baixo desempenho educacional; (7) Baixa renda	1933
Determinantes sociais e biológicos da mortalidade infantil no Recôncavo da Bahia	2021	Analizar a associação entre os determinantes sociais e biológicos da saúde e a mortalidade infantil nos municípios do Recôncavo da Bahia, no período de 2010 a 2019	(1) Desigualdade de renda (baixa renda média domiciliar per capita); (2) Desenvolvimento humano (moradia adequada, saneamento básico, serviços de saúde)	
Determinantes sociais de saúde que permeiam o sofrimento mental de crianças na fronteira franco-brasileira	2022	Compreender os determinantes envolvidos no sofrimento mental de crianças escolares na fronteira franco-brasileira	(1) Abandono familiar; (2) Violência doméstica; (3) Bullying; (4) Fome; (5) Abuso infantil	
Early Childhood Development and Social Determinants	2022	Fornecer uma avaliação abrangente ao investigar os determinantes socioeconômicos do desenvolvimento infantil	(1) Condições de habitação; (2) Interações interpessoais entre crianças, pais e colegas; (3) Características sociodemográficas da família; (4) Ambientes de aprendizagem (creches e escolas); (5) Acesso a áreas externas seguras; (6) Contexto sociopolítico; (7) Capacidade de investimento da família em criar os filhos (influenciada pela riqueza); (8) Estilo parental; (9) Ambiente linguístico oferecido pela família; (10) Fatores de risco e proteção	

<p>Fatores de risco comportamentais para doenças não transmissíveis associados à depressão e ao risco de suicídio em adolescentes</p> <p>Social determinants of vulnerability in the population of reproductive age: a systematic review</p> <p>Social inequalities and extreme vulnerability of children and adolescents affected by the COVID-19 pandemic</p> <p>Social inequalities and their impact on children's health: a current and global perspective</p> <p>The impact of social determinants of health on early childhood development: a qualitative context analysis in Iran</p> <p>Social determinants of mental health among older adolescent girls living in urban informal settlements in Kenya and Nigeria during the COVID-19 pandemic</p> <p>The Effects of Social Determinants and Resilience on the Mental Health of Chilean Adolescents</p>	<p>2022</p> <p>2022</p> <p>2022</p> <p>2022</p> <p>2022</p> <p>2023</p> <p>2023</p>	<p>Estimar a associação dos principais fatores de risco para DNTs com depressão e risco de suicídio</p> <p>Sintetizar evidências sobre determinantes sociais de vulnerabilidade, ou seja, enfrentamento inadequado ou baixa resiliência, na população em geral em idade reprodutiva</p> <p>Evidenciar as desigualdades sociais e a vulnerabilidade extrema de crianças e adolescentes afetados pela pandemia de COVID-19</p> <p>Descrever as consequências das desigualdades sociais na saúde das crianças como um problema global e persistente, demonstrando suas raízes históricas e estruturais em diferentes sociedades.</p> <p>Identificar e analisar os determinantes sociais do Desenvolvimento da Primeira Infância (ECD) no Irã e fornecer implicações políticas para melhorar esse contexto social</p> <p>Explorar os determinantes sociais da saúde mental vivenciados por meninas adolescentes, chamando a atenção para os riscos de gênero durante a pandemia da COVID-19</p> <p>Avaliar os efeitos dos determinantes sociais (gênero, vulnerabilidade educacional e status socioeconômico) e resiliência na saúde mental de adolescentes chilenos em</p>	<p>(i) Comportamentos de uso de substâncias (álcool, tabaco e drogas); (2) Inatividade física; (3) Componentes de marcação de alimentação não saudável</p> <p>(1) Menor nível socioeconômico; (2) Falta de conexão com o ambiente social; (3) Eventos sociais adversos da vida</p> <p>(1) Desigualdade social; (2) Condições socioeconômicas; (3) Acesso a cuidados e serviços; (4) Condições de saúde mental</p> <p>(1) Acesso desigual a serviços de saúde; (2) Situação socioeconômica das famílias; (3) Condições de vida; (4) Discriminação e exclusão social; (5) Fatores de gênero; (6) Condições materiais (educacionais, pobreza, condições de trabalho); (7) Barreira de acesso geográfico; (8) Barreira econômica de acesso; (9) Barreira cultural de acesso; (10) Fatores biológicos (anatomia, anomalias congênitas)</p> <p>(1) Fatores estruturais (fatores econômicos, fatores políticos); (2) Fatores socioculturais (da sociedade e da família); (3) Fatores ambientais ou internacionais (organizações internacionais e sanções políticas); (4) Fatores situacionais (genéticos e o fenômeno da poluição do ar)</p> <p>(1) Fatores ambientais; (2) Fatores Socioculturais; (3) Fatores Econômicos; (4) Fatores Educacionais.</p> <p>(1) Gênero; (2) Vulnerabilidade educacional; (3) Status socioeconômico.</p>
---	---	--	---

Relações entre vulnerabilidade e desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa
2024

Self-rated health among adolescents from vulnerable areas and their sociodemographic, lifestyle and contextual factors: A multilevel analysis
2024

contextos pré, durante e pós-pandemia de COVID-19

identificar e discutir, por meio de uma revisão integrativa, a relação entre vulnerabilidade e desenvolvimento infantil, mapeando o estado da arte

Entender a autoavaliação da saúde em jovens pode ajudar a orientar ações globais de saúde, especialmente em regiões de vulnerabilidade social

(1) Vulnerabilidades sociais (que inclui o fator socioeconômico); (2) Intervenções em saúde, como programas de promoção da saúde na infância; (3) Fragilidade nos laços familiares e suas consequências no desenvolvimento infantil

(1) Fatores individuais (sexo biológico e idade); (2) Estilo de vida (níveis de atividade física e IMC); (3) Fatores contextuais (níveis de equipes de saúde da família no bairro)

fonte: Justino NF, et al., 2025

DISCUSSÃO

A revisão integrativa realizada, em consonância com autores como Oliveira CVR, et al. (2024), evidenciou que as desigualdades socioeconômicas exercem um impacto significativo no desenvolvimento infantil, afetando diretamente o acesso a recursos essenciais, como alimentação, moradia, educação e serviços de saúde. Conforme destacado por Anjos CN et al. (2021), Matos AAG et al. (2022) e Rebouças P et al. (2022), crianças provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade frequentemente enfrentam insegurança alimentar, moradias inadequadas e dificuldades no acesso à assistência médica, o que pode comprometer seu crescimento físico, emocional e cognitivo. Além disso, a discriminação e a exclusão social, conforme apontado por Rebouças P et al. (2022), limitam oportunidades e geram desafios adicionais para grupos marginalizados, ampliando as desigualdades e os riscos para a infância.

Nesse cenário, o ambiente familiar e comunitário atua na promoção do bem-estar infantil. Tal qual postulado por Cardoso N e Garcias AA (2020), relações familiares fragilizadas, exposição à violência doméstica e altos níveis de estresse parental foram identificados como fatores que comprometem o desenvolvimento emocional e social das crianças, resultando em dificuldades de socialização e aprendizado, conforme observado por Atashbahar O et al. (2022) e Freire RMAC e Garcia IP (2024). A ausência de redes de apoio comunitário e a presença de ambientes hostis, conforme destacado por Likhar A et al. (2022), agravam as vulnerabilidades, aumentando o risco de negligência, abuso e transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão.

1935

Souza LB, et al. (2019) determinam o acesso a serviços essenciais, tais quais saúde, educação e proteção social, como fundamental para garantir um desenvolvimento saudável. No entanto, barreiras econômicas, geográficas e culturais podem limitar esse acesso, causando atrasos no atendimento médico, comprometimento do processo educacional e perpetuação de desigualdades ao longo da vida, conforme destacado por Matos AAG et al. (2022) e Rebouças P et al. (2022). A pandemia de COVID-19 exacerbar essa realidade, restringindo ainda mais o acesso a cuidados médicos e suporte educacional, o que reforça a necessidade de políticas públicas específicas para mitigar esses efeitos negativos, conforme destacado por Matos AAG et al. (2022).

Além dos supracitados, este trabalho identificou que fatores ambientais também exercem influência significativa na saúde e no desenvolvimento infantil. Crianças expostas a condições precárias de infraestrutura, poluição do ar e falta de saneamento básico estão mais suscetíveis a doenças, deficiências nutricionais e riscos de acidentes, conforme observado por Atashbahar O et al. (2022). Além disso, de acordo com Sargiani RA e Maluf MR (2018), o ambiente linguístico no qual a criança está inserida desempenha um papel crucial no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e comunicativas. Crianças que vivem em lares com maior estímulo à linguagem tendem a apresentar melhor desempenho em habilidades linguísticas e acadêmicas, enquanto aquelas expostas a ambientes menos estimulantes podem enfrentar dificuldades educacionais ao longo da vida, conforme destacado por Likhar A et al. (2022).

1936

Destaca-se que o nível de escolaridade dos pais, especialmente das mães, exerce um impacto direto na saúde e no crescimento dos filhos. Conforme evidenciado por Anjos CN, et al. (2021) em acordo com Detoni B, et al. (2021), mães com maior nível educacional tendem a estar mais informadas sobre cuidados médicos, alimentação saudável e práticas essenciais para o desenvolvimento infantil, o que contribui para melhores condições de vida para suas crianças. Da mesma forma, pais com maior escolaridade, conforme apontado por Barbosa JMA, et al. (2022), demonstram maior compreensão das necessidades de saúde e nutrição de seus filhos, refletindo positivamente em seu bem-estar.

Diante das vulnerabilidades identificadas, o estudo apontou a necessidade de adoção de políticas sociais estratégicas e intervenções direcionadas para minimizar os impactos negativos dos determinantes sociais da saúde. Medidas como o fortalecimento de programas de suporte à primeira infância, a ampliação do acesso a serviços de saúde e educação, e o incentivo a redes

comunitárias de apoio foram destacadas como fundamentais para reduzir os efeitos da pobreza e da exclusão social, promovendo um desenvolvimento mais equitativo para crianças e adolescentes em situação de risco, conforme observado por Likhar A et al. (2022) e Freire RMAC e Garcia IP (2024).

Ademais, o acesso a serviços de saúde foi identificado como um fator indispensável para o desenvolvimento infantil. A falta de atendimento adequado durante a gestação e a infância pode resultar em complicações graves, incluindo o aumento dos índices de mortalidade infantil, conforme destacado por Anjos CN, et al. (2021). Além disso, a revisão evidenciou que a presença de uma rede de apoio social é essencial para o equilíbrio emocional das crianças. Quando as crianças contam com suporte comunitário e laços sociais fortalecidos, os resultados em saúde mental e comportamento são significativamente melhores, conforme apontado por Barbosa JMA, et al. (2022). Por outro lado, a ausência desse apoio, aliada ao estresse constante de viver em condições precárias, pode expor crianças e adolescentes a riscos como transtornos emocionais, violência e uso de substâncias, reforçando a necessidade de políticas públicas que reduzam as desigualdades e promovam ambientes mais saudáveis para o desenvolvimento infantil, conforme destacado por Barbosa JMA, et al. (2022).

Outro ponto central relacionado ao impacto dos DSS no desenvolvimento de crianças e adolescentes envolve a saúde mental dessas populações. A pobreza e a desigualdade reduzem as oportunidades de acesso a serviços essenciais, como educação de qualidade e suporte psicológico, o que pode levar a dificuldades emocionais e comportamentais, conforme observado por Hughes N, et al. (2020). Em contextos específicos, como regiões de fronteira, essa situação é agravada, com crianças expostas a níveis particularmente altos de estresse e sofrimento mental, conforme destacado por Pedrosa NCCE, et al. (2022). Adicionalmente, problemas como insegurança habitacional e falta de saneamento básico aumentam a ansiedade e o estresse entre os jovens, conforme apontado por Mürage A, et al. (2023). A pandemia de COVID-19 exacerbou esses desafios, elevando os níveis de ansiedade e depressão devido ao isolamento social e às incertezas econômicas, conforme destacado por Caqueo-Urízar A, et al. (2023).

Nesse contexto, em conformidade com Shuey KM, et al. (2021), o ambiente familiar também foi identificado como um fator de peso no desenvolvimento emocional das crianças. Crianças que enfrentam abandono parental ou violência doméstica correm maior risco de desenvolver problemas emocionais, como baixa autoestima e sintomas de ansiedade e depressão, conforme observado por Pedrosa NCCE, et al. (2022). Quando a família mantém

laços afetivos saudáveis, ela pode servir como um porto seguro, mas, na ausência desse suporte, a vulnerabilidade emocional dos jovens aumenta, conforme destacado por Caqueo-Urízar A, et al. (2023). Experiências traumáticas e maus-tratos, mais comuns em famílias em situação de risco, podem levar a comportamentos antissociais e até ao envolvimento com a criminalidade, conforme apontado por Hughes N, et al. (2020). Além disso, questões socioculturais, como desigualdade de gênero e violência doméstica, afetam meninos e meninas de formas distintas, com as meninas sendo mais vulneráveis a abusos e exclusão social, conforme destacado por Mürage A, et al. (2023). Esses achados reforçam a importância de intervenções que considerem as múltiplas dimensões dos determinantes sociais da saúde para promover um desenvolvimento infantil saudável e equitativo.

Ressalta-se que, enquanto a educação possui papel transformador no contexto dessas crianças e adolescentes, a falta de recursos das instituições educacionais pode agravar problemas de saúde mental, conforme destacado por Caqueo-Urízar A, et al. (2023). Dificuldades de aprendizagem e baixo desempenho escolar, por exemplo, podem levar ao desengajamento dos estudantes, aumentando o risco de exclusão social e até mesmo de envolvimento com a criminalidade, conforme apontado por Hughes N, et al. (2020). A interrupção educacional, especialmente durante crises como a pandemia de COVID-19, reduziu as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de habilidades, ampliando as desigualdades e as dificuldades psicológicas dos estudantes, conforme observado por Mürage A, et al. (2023). Além disso, práticas como bullying e exclusão social no ambiente escolar foram identificadas como fatores que agravam problemas emocionais e podem desencadear distúrbios como ansiedade e transtornos alimentares, conforme destacado por Pedrosa NCCE, et al. (2022).

1938

Assim, mostra-se essencial garantir o acesso aos serviços de saúde mental para mitigar os impactos dos determinantes sociais da saúde. No entanto, jovens em comunidades desfavorecidas frequentemente não encontram suporte adequado, o que pode levar ao agravamento de transtornos mentais e ao aumento de comportamentos de risco, conforme apontado por Hughes N, et al. (2020). A ausência de redes de apoio e o isolamento social dificultam ainda mais a busca por recursos, agravando problemas existentes, conforme observado por Pedrosa NCCE, et al. (2022). A falta de políticas públicas voltadas para a saúde mental de jovens em situação de vulnerabilidade perpetua um ciclo de exclusão e marginalização, reforçando desigualdades e impactando negativamente o desenvolvimento emocional e social dessas populações, conforme destacado por Mürage A, et al. (2023).

Além disso, a revisão destacou o impacto da vulnerabilidade socioeconômica no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situações de risco, influenciando sua saúde física, mental e emocional. Fatores como a qualidade da habitação, o acesso a serviços básicos e a segurança da vizinhança moldam suas condições de vida, podendo facilitar ou dificultar seu desenvolvimento saudável, conforme destacado por Van der Meer L, et al. (2022). A precariedade no acesso a saneamento básico e água potável, por exemplo, aumenta o risco de doenças e se soma a outras dificuldades que restringem as possibilidades de crescimento dessas crianças, conforme observado por Anjos CN, et al. (2021).

A renda familiar e a estabilidade financeira também foram identificadas como fatores determinantes nesse cenário, especialmente no que diz respeito à alimentação. Famílias de baixa renda enfrentam maiores dificuldades para garantir uma nutrição adequada, o que pode afetar diretamente o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, conforme destacado por Barbosa JMA, et al. (2022). A educação, tanto em relação ao nível educacional dos pais quanto à qualidade das escolas frequentadas, foi apontada como um fator-chave na quebra ou na manutenção dos ciclos de pobreza, uma vez que oportunidades limitadas podem restringir aspirações futuras, conforme observado por Van der Meer L, et al. (2022). Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas integradas que abordem as múltiplas dimensões dos determinantes sociais da saúde para promover um desenvolvimento infantil e juvenil mais equitativo e saudável.

1939

Ainda, notou-se que o impacto da condição socioeconômica vai além das esferas educacional e alimentar, influenciando também comportamentos de saúde, como a prática de atividades físicas e o consumo de substâncias prejudiciais, os quais estão diretamente relacionados à percepção de saúde dos jovens, conforme observado por Sales ENBG, et al. (2024). Morar em regiões de vulnerabilidade pode gerar um sentimento de exclusão social, afetando a confiança e, em muitos casos, levando a sentimentos de desesperança e comportamentos de risco, conforme destacado por Sales ENBG, et al. (2024). O acesso a serviços de saúde de qualidade e acompanhamento adequado foi identificado como essencial para intervir precocemente em diversas condições, melhorando a qualidade de vida dessas crianças e adolescentes, conforme apontado por Van der Meer L, et al. (2022) e Sales ENBG, et al. (2024).

A vivência de eventos adversos, como violência doméstica, abuso e negligência, pode deixar marcas profundas no desenvolvimento neurológico e emocional, dificultando o

aprendizado e a construção de relacionamentos saudáveis, conforme destacado por Van der Meer L, et al. (2022). Além disso, fatores ambientais e nutricionais, como a disponibilidade de alimentos saudáveis e a exposição a doenças infecciosas, foram apontados como determinantes críticos para a saúde e o bem-estar dessa população. A desnutrição e a incidência de enfermidades, como a dengue, comprometem ainda mais o desenvolvimento físico e emocional, conforme observado por Sales ENBG, et al. (2024). A falta de espaços para lazer e socialização em locais com altos índices de criminalidade também limita as oportunidades de interação e de um estilo de vida mais saudável, conforme destacado por Barbosa JMA, et al. (2022).

Diante desse cenário, a revisão integrativa reforçou que a vulnerabilidade socioeconômica, aliada às dificuldades de acesso a serviços de saúde, cria um contexto preocupante que compromete o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Para reduzir os impactos negativos desses fatores, políticas públicas bem estruturadas e integradas são essenciais. Investir na ampliação do atendimento médico, na melhoria das condições de moradia e no fortalecimento da rede de apoio social foi identificado como fundamental para quebrar o ciclo de desigualdade e promover um futuro mais saudável para as novas gerações. Esses achados ressaltam a urgência de ações intersetoriais que abordem as múltiplas dimensões dos determinantes sociais da saúde, garantindo melhor qualidade de vida para essa população.

1940

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, torna-se evidente que os determinantes sociais da saúde exercem um impacto profundo e multifacetado no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de risco, influenciando diretamente seu crescimento físico, cognitivo, emocional e social. Essa revisão integrativa destacou que fatores como pobreza, violência, insegurança alimentar, precariedade habitacional e acesso limitado a serviços de saúde e educação estão intrinsecamente ligados a piores desfechos em saúde, perpetuando desigualdades e ampliando vulnerabilidades. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais que promovam equidade e inclusão social, visando mitigar os efeitos negativos dos DSS e garantir um desenvolvimento mais saudável e equitativo para essa população.

No entanto, persistem lacunas significativas na literatura científica, sobretudo no que diz respeito à compreensão dos mecanismos específicos pelos quais os DSS afetam o desenvolvimento infantil e juvenil em diferentes contextos socioculturais. Além disso, a maioria dos estudos analisados é de natureza observacional, limitando a capacidade de

estabelecer relações causais. Ainda, a escassez de pesquisas longitudinais que acompanhem o impacto dos DSS ao longo do tempo também representa uma limitação, dificultando a avaliação de intervenções de longo prazo, assim como a falta de padronização metodológica nos estudos, que pode comprometer a comparabilidade dos resultados.

Desse modo, urge a continuidade de pesquisas que explorem estratégias de intervenção eficazes para reduzir os impactos negativos dos DSS, especialmente em contextos de vulnerabilidade extrema. Estudos futuros devem priorizar a aplicação de estudos de coorte e intervenções comunitárias que avaliem a eficácia de políticas públicas e programas sociais voltados para a promoção da saúde e do desenvolvimento infantil. Por fim, é fundamental investigar como fatores protetores, como redes de apoio familiar e comunitário, podem ser fortalecidos para mitigar os efeitos adversos dos DSS, além de realizar pesquisas em diferentes regiões e contextos socioculturais também é essencial para ampliar a compreensão do tema e subsidiar a formulação de políticas públicas mais inclusivas e equitativas.

REFERÊNCIAS

1. ANJOS CN, et al. Determinantes sociais e biológicos da mortalidade infantil no Recôncavo da Bahia. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 2021; 20(2): 259-268.
2. ATASHBAHAR O, et al. The impact of social determinants of health on early childhood development: a qualitative context analysis in Iran. *BMC Public Health*, 2022; 22: 1149.
3. BARBOSA JMA, et al. Fatores de risco comportamentais para doenças não transmissíveis associados à depressão e ao risco de suicídio em adolescentes. *Cadernos de Saúde Pública*, 2022; 38(2): e0005621.
4. BOTELHO RG, OLIVEIRA CC. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. *Ciência e Informação*, 2015; 44(3): 501-513.
5. CAQUEO-URÍZAR A, et al. The Effects of Social Determinants and Resilience on the Mental Health of Chilean Adolescents. *Children*, 2023; 10: 1213.
6. CARDOSO N, GARCIAS AA. Violência intrafamiliar e o desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático em crianças e adolescentes: uma visão analítico-comportamental. *Akrópolis*, 2020; 28(1): 37-50.
7. COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. As Causas das Iniquidades em Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.
8. DETONI B, et al. Escola de pais do Brasil: Análise de perfil e impacto no apoio social, práticas parentais, capacidades e dificuldades dos filhos e estresse parental. *Interação em Psicologia*, 2021; 25(1): 35-44.
9. FREIRE RMAC, GARCIA IP. Relações entre vulnerabilidade e desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. *Distúrbios da Comunicação*, 2024; 36(2): e65947.
10. GLADIEUX M, et al. Adverse Childhood Experiences (ACEs) and Environmental Exposures on Neurocognitive Outcomes in Children: Empirical Evidence, Potential Mechanisms, and Implications. *Toxics*, 2023; 11(3): 259.

- ii. HUGHES N, et al. Health determinants of adolescent criminalisation. *The Lancet. Child & Adolescent Health*, 2020; 4(2): 151-162.
12. KIROLOS A, et al. Neurodevelopmental, cognitive, behaviourual and mental health impairments following childhood malnutrition: a systematic review. *BMJ Global Health*, 2022; 7: e009330.
13. LIKHAR A, et al. Early Childhood Development and Social Determinants. *Cureus*, 2022; 14(9): e29500.
14. MASTORCI F, et al. The Transition from Childhood to Adolescence: Between Health and Vulnerability. *Children*, 2024; 11(8): 989.
15. MATOS AAG, et al. Social inequalities and extreme vulnerability of children and adolescents affected by the COVID-19 pandemic. *Journal of the Royal Society of Medicine*, 2022; 115(1): 3-42.
16. MOOLA S, et al. Conducting systematic reviews of association (etiology). *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, 2015; 13(3): 163-169.
17. MÚRAGE A, et al. Social determinants of mental health among older adolescent girls living in urban informal settlements in Kenya and Nigeria during the COVID-19 pandemic. *Global Public Health*, 2023; 18(1): 2264946.
18. OLIVEIRA CVR, et al. Desigualdades em saúde: o desenvolvimento infantil nos diferentes grupos sociais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2024; 53: e03499.
19. PEDROSA NCCE, et al. Determinantes sociais de saúde que permeiam o sofrimento mental de crianças na fronteira franco-brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(Suppl. 3): e20200295.
20. REBOUÇAS P, et al. Social inequalities and their impact on children's health: a current and global perspective. *Journal de Pediatria*, 2022; 98(S1): S55-S65.
21. SARGIANI RA, MALUF MR. Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2018; 22(3): 477-484. 1942
22. SALES ENBG, et al. Self-rated health among adolescents from vulnerable areas and their sociodemographic, lifestyle and contextual factors: A multilevel analysis. *Child: Care, Health and Development*, 2024; 50: e13125.
23. SHUEY KM, et al. Family Structure and Parents' Health: Implications for the Reproduction of Health Inequality across Generations. *Journal of Family Issues*, 2020; 42(7): 1559-1581.
24. SOUZA LB, et al. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2019; 27(2): 251-269.
25. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 2010; 8(1 Pt 1): 102-106.
26. VAN DER MEER L, et al. Social determinants of vulnerability in the population of reproductive age: a systematic review. *BMC Public Health*, 2022; 22: 1252.
27. WAMOTO AP, et al. Attachment and Its Social Determinants, Kenyan Child and Adolescent Perspective from Two Informal Settlements in Nairobi: A Qualitative Study. *Global Social Welfare*, 2021; 8: 393-407.